

Procura Turística dos Residentes
2º Trimestre de 2015

Redução das viagens turísticas de residentes

No 2º trimestre de 2015 os residentes em Portugal realizaram cerca de 4,3 milhões de viagens turísticas, um decréscimo de 1,6%¹ face ao 2º trimestre de 2014 (+4,1% no 1º T 2015). Este resultado reflete em parte a forte variação negativa ocorrida no mês de abril, associada a efeitos de calendário, visto que nos dois meses seguintes se registou um crescimento das viagens de turismo efetuadas por residentes.

As visitas a "familiares ou amigos" registaram uma diminuição de 4,9%, tendo este motivo continuado a ser o que reuniu o maior número de deslocações: 44,9% do total. As viagens por "lazer, recreio ou férias" aumentaram 4,2% concentrando 39,5% do total.

A redução do número de deslocações turísticas resultou exclusivamente da menor opção por destinos domésticos (-1,9%), já que as viagens turísticas dos residentes para o estrangeiro registaram um ligeiro aumento de 0,9%.

O "alojamento particular gratuito" concentrou o maior número de dormidas (61,4%), seguido dos "hotéis e similares" com 30,1% das dormidas.

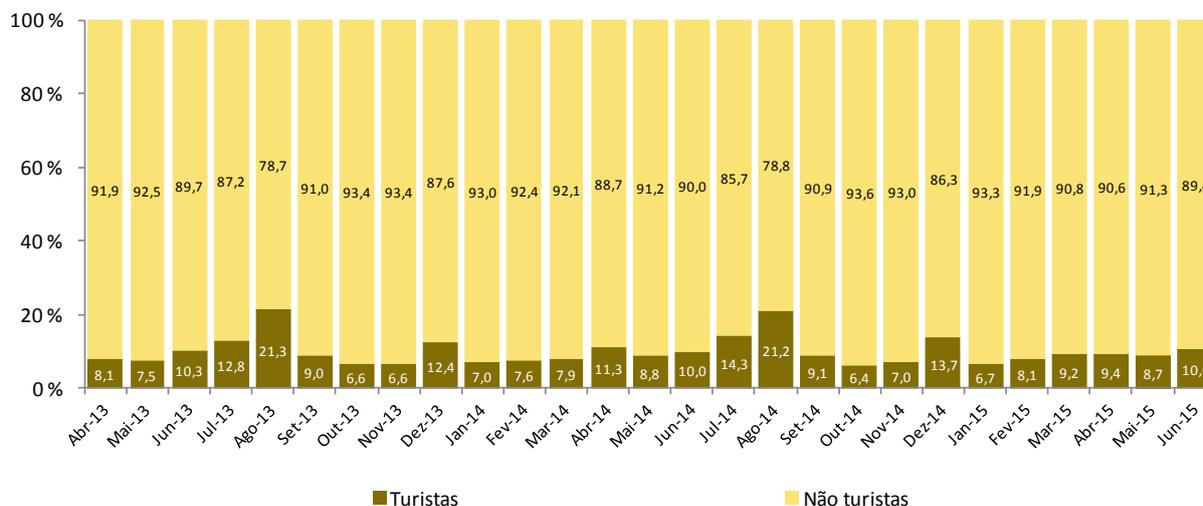
Estabilidade na população residente que viaja

No 2º trimestre de 2015, 18,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma deslocação turística, o que se traduziu num acréscimo de 0,4 p.p. face ao trimestre homólogo de 2014 (sucendo a +1,5 p.p. no trimestre anterior).

No mês de junho viajaram 10,6% dos residentes (10,0% em junho de 2014), a proporção mais elevada no 2º trimestre de 2015. Em abril viajaram 9,4% dos residentes (11,3% em abril de 2014) e em maio 8,7% (8,8% em maio de 2014).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

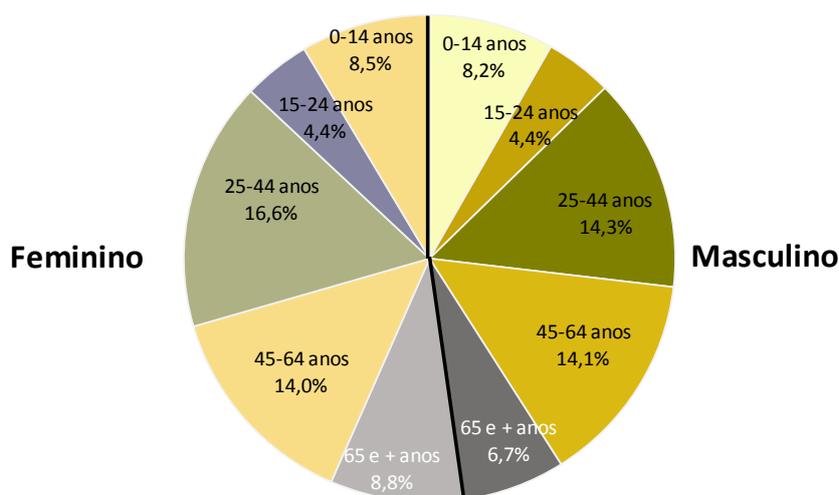
Figura 1. Proporção de turistas e não turistas na população residente, por meses



O sexo feminino predominou entre os turistas, com 52,3% (53,0% no 2ºT 2014), tendo-se evidenciado nos escalões 25-44 anos (+2,3 p.p. face ao sexo masculino) e 65 e mais anos (+2,1 p.p.).

As deslocações de indivíduos no escalão etário 45-64 anos revelaram maior representatividade face ao trimestre homólogo de 2014 tanto para o sexo feminino (+1,3 p.p.) como para o masculino (+2,2 p.p.).

Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (2º trimestre de 2015)



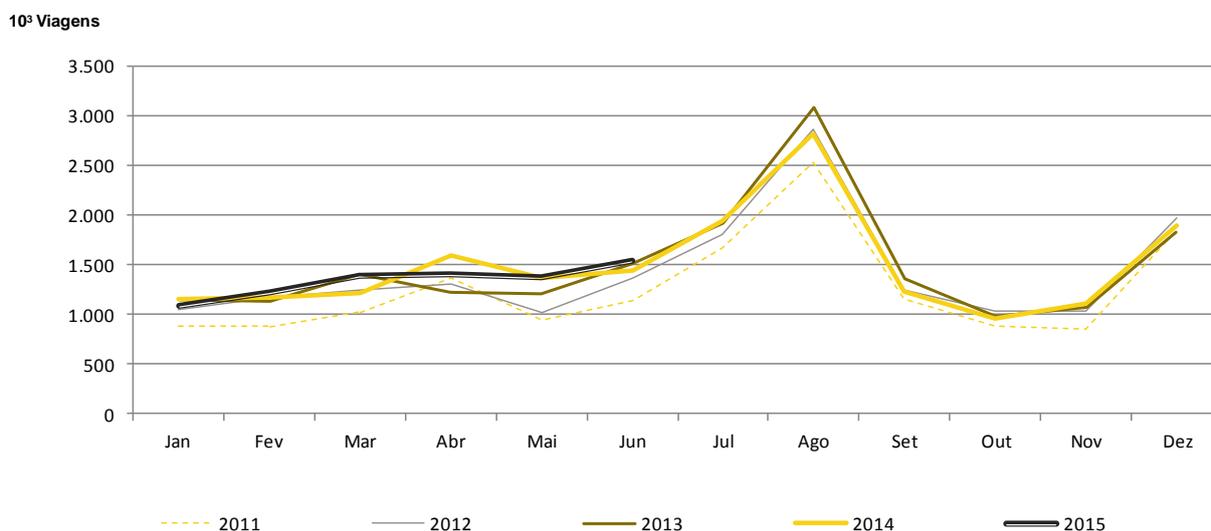
Menos viagens turísticas

No 2º trimestre de 2015, a evolução das viagens turísticas (4,3 milhões) efetuadas pelos residentes em Portugal registou um decréscimo de 1,6%, em contraste o aumento de 4,1% no 1ºT 2015.

A redução observada explica-se pela diminuição no mês de abril (-12,0%), influenciada pelo efeito base de calendário em 2014, ano com proximidade da Páscoa e o feriado de 25 de abril.

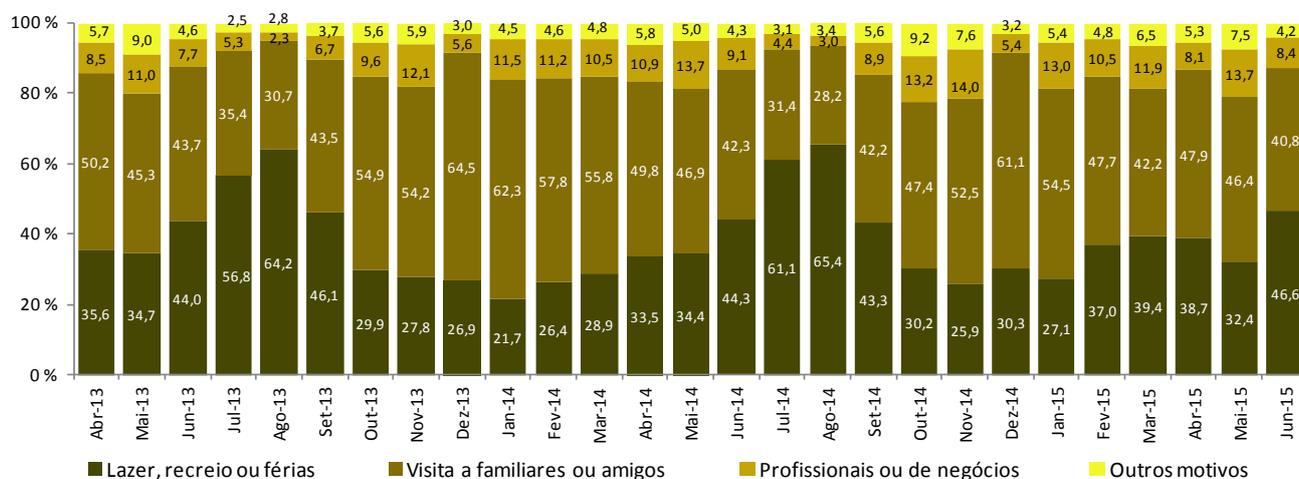
Em maio e junho de 2015 verificaram-se incrementos de 1,0% e 7,5% nas viagens realizadas.

Figura 3. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



As viagens turísticas para "visita a familiares ou amigos" (1,9 milhões) representaram 44,9% do total e decresceram 4,9%. As deslocações por "lazer, recreio ou férias" (1,7 milhões) corresponderam a 39,5% do total e aumentaram 4,2%, tendo evidenciado pesos acrescidos em abril (38,7%) e junho (46,6%) face a iguais meses de 2014 (33,5% e 44,3%).

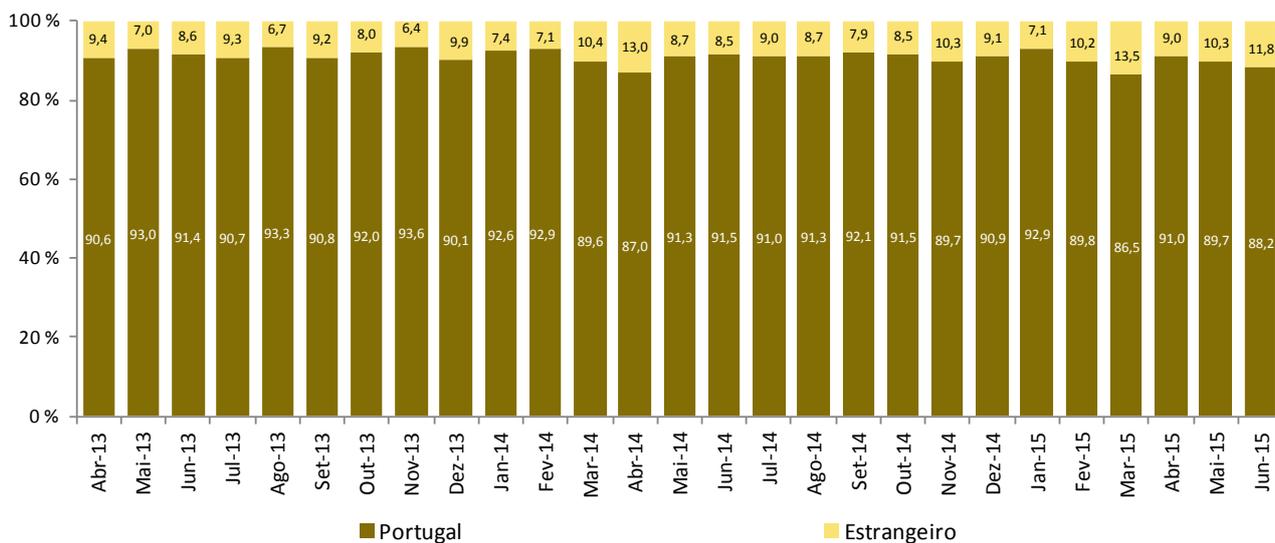
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Ligeiro aumento nas deslocações com destino ao estrangeiro

As deslocações para o estrangeiro (451,4 mil viagens) aumentaram 0,9%, mantendo a trajetória ascendente dos últimos trimestres. As viagens em Portugal, pelo contrário, registaram um decréscimo de 1,9%, totalizando cerca de 3,9 milhões (89,5% do total).

Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



A expressão das viagens para o estrangeiro foi significativa sobretudo nos motivos “profissionais ou de negócios”, representando 31,8% do total no 2ºT de 2015 (23,4% no 2ºT 2014). Nas viagens por “lazer, recreio ou férias” estas deslocações pesaram menos 1,0 p.p. face ao 2º T 2014.

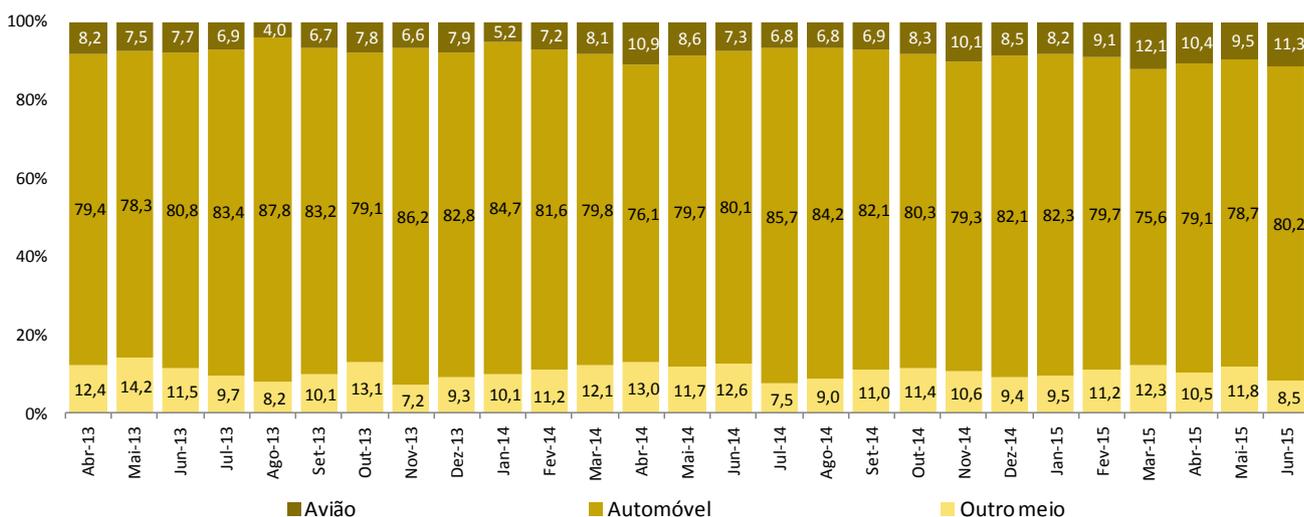
Figura 6. Distribuição das viagens segundo os destinos, por motivos (2º trimestre 2015)



Automóvel concentrou cerca de 80% das deslocações

O transporte aéreo acumulou 10,5% das viagens (+1,5 p.p.), enquanto o automóvel concentrou 79,4% do total de deslocações (+0,9 p.p.). A utilização de outros meios (outros rodoviários, ferroviário, entre outros) afetou 10,2% das viagens (-2,3 p.p.).

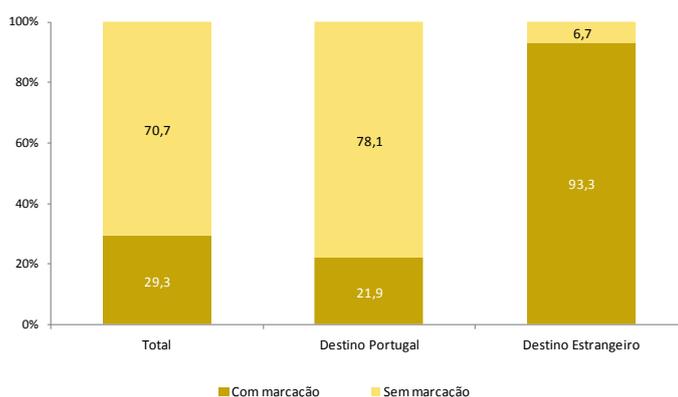
Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses



Cerca de 29,3 % das viagens com marcação antecipada

Verificou-se maior ocorrência de marcações antecipadas (+2,2 p.p.), as quais abrangeram 29,3% do total de viagens turísticas observadas no trimestre. Este aumento tanto ocorreu nas deslocações para o estrangeiro (+2,3 p.p.) como nas nacionais (+2,0 p.p.).

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (2º trimestre de 2015)

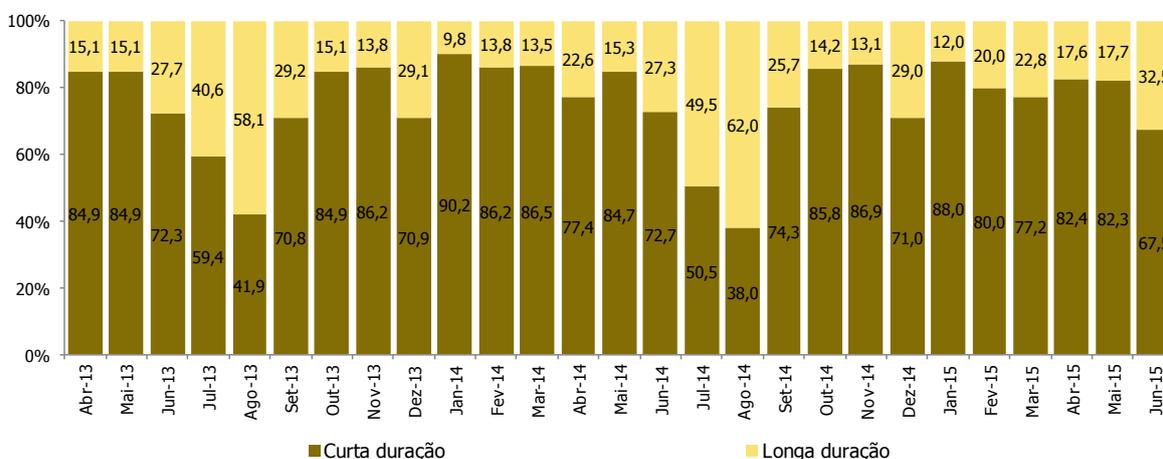


A utilização da internet na organização da viagem verificou-se em 14,6% do total de deslocações efetuadas neste trimestre. Este recurso ocorreu em 10,5% das viagens domésticas e em 50,5% das deslocações ao estrangeiro.

Mais viagens de maior duração

O número de deslocações de longa duração (4 ou mais noites) aumentou 3,2%, enquanto as de curta duração (77,0% do total) apresentaram um decréscimo de 3,0%. O aumento das viagens de longa duração ocorreu especialmente no mês de junho (+5,2 p.p.).

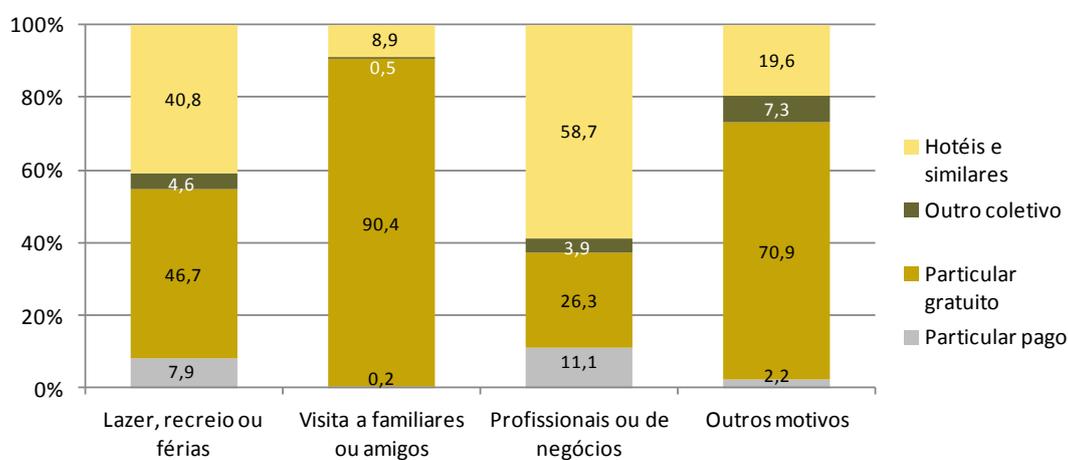
Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



Alojamento particular gratuito assegurou mais de 3/5 das dormidas

No 2º trimestre de 2015 diminuiu o peso o alojamento particular, tanto pago como gratuito (-0,8 p.p. e -9,3 p.p.); contudo, este último meio de alojamento foi o que maior número de dormidas assegurou: 61,4% do total. Os "hotéis e similares" abrangeram 30,1% das dormidas, cabendo 5,2% ao alojamento particular pago e 3,3% a outros alojamentos coletivos.

Figura 10. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (2º trimestre 2015)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2014 – definitivos

Dados 2015 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, entre outros, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 1 de fevereiro de 2016